PROJETO DE LEI Nº , DE 2012
(Do Sr. Chico Alencar e OUTROS)

Dá o nome de “Ponte Herbert de Souza - Betinho” à atual Ponte Presidente Costa e Silva, localizada do Km 321 ao 334, na BR 101/SE.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - Esta Lei altera a designação supletiva da Ponte Rio- Niterói para homenagear o sociólogo Herbert de Souza – Betinho.

Art. 2º - A Ponte Presidente Costa e Silva, localizada do Km 321 ao 334 na BR 101/SE, ligando os municípios do Rio de Janeiro e Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, recebe a denominação de Ponte Herbert de Souza – Betinho.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Esta proposta tem sua origem na solicitação de vários movimentos de direitos humanos encaminhada aos membros da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, em dezembro de 2011. Propõe nova denominação à ponte presidente Costa e Silva (Rio-Niterói) para ponte Herbert de Souza – Betinho (1935 – 1997), que dedicou sua vida à luta pela democracia e pela justiça social.

Dentre as entidades solicitantes, citamos o Centro de Teatro do Oprimido – CTO, o Coletivo RJ Memória, Verdade e Justiça, o Grupo Tortura Nunca Mais-RJ, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, o Instituto de Defensores de Direitos Humanos – IDDH, o Instituto de Estudos e Religião – ISER, o Instituto Frei Tito de Alencar, a Justiça Global e a Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência.

Os proponentes acolhemos, com convicção, a argumentação desses movimentos: **“Homenagear a ditadura é torturar a memória; homenagear Betinho é fazer justiça”!**

O terceiro Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) prevê que não mais sejam homenageados, a partir do batismo de logradouros públicos com seus respectivos nomes, indivíduos que notadamente tenham cometido crimes e perpetrado violações dos direitos humanos no período da Ditadura Civil Militar de 1964-1985.

Nesse sentido, torna-se inaceitável que a popularmente chamada Ponte Rio-Niterói seja oficialmente denominada Ponte Presidente Costa e Silva, em homenagem a um chefe de Estado que foi um dos artífices do golpe militar, responsável por momentos

dos mais sombrios da história brasileira como o que se inicia com a edição do famigerado Ato Institucional nº 5 (AI-5).

O sociólogo Candido Grzybowski, atual diretor do Ibase, enfatiza a importância da alteração do nome da ponte Rio-Niterói, atravessada por cidadãos e cidadãs, no contexto da instalação da Comissão da Verdade, como mais uma forma de “passar a limpo muitos aspectos da nossa história recente, sem revanchismos, mas com senso de justiça e de verdade conosco mesmos, nossos filhos e netos”.

Betinho adotou o Rio de Janeiro como sua cidade. Natural de Bocaiúva, Minas Gerais, colocou o Rio no centro de sua vida intelectual ativista. Betinho gostava do Rio, de sua gente e de suas paisagens, como o Corcovado, o Pão de Açúcar, a Baía - e Niterói, do outro lado. Como diz Cândido, “era um apaixonado pela causa de gente simples, pelo elo entre pessoas e grupos”.

A escolha do nome de Herbert de Souza, o Betinho, deve-se à sua incansável luta pelos direitos humanos no período ditatorial, e pela sua condição de símbolo dos exilados e da anistia. Retornando ao país, Betinho empenhou-se pela dignidade das populações vulneráveis com a criação do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, em 1981, além do lançamento da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida em 1993, tendo recebido, inclusive, indicação ao Prêmio Nobel da Paz. Betinho empenhou-se na organização do “Se Liga Rio”, liderou o grande evento no Aterro do Flamengo “Terra e Democracia”, que antecipou em um ano a Eco-92, e foi incansável na luta contra a discriminação aos portadores do vírus do HIV.

Como afirma Candido, uma ponte tem forte simbologia pelo fato de ligar partes, integrá-las, uni-las, criando um senso de compartilhamento e corresponsabilidade – NÓS, no sentido pleno de cidadania na cidade comum, de todas e todos.

A denominação da ponte Herbert de Souza – Betinho será um marco histórico, um legado à cidadania, à democracia com justiça social e ao resgate da verdade e da memória.

Sabendo que a Lei nº 6.682, de 27 de agosto de 1979, que dispõe sobre a denominação de vias e estações do Plano Nacional de Viação – PNV, estabelece em seu art. 2º que qualquer via pública “poderá ter, supletivamente, a designação de um fato histórico ou de nome de pessoa falecida que haja prestado relevantes serviços à Nação ou à Humanidade”, consideramos extremamente apropriada a homenagem que propomos, derivada de demanda de instituições respeitáveis. Esperamos contar com o apoio de nossos Pares para a rápida aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em 07 de março de 2012.

**Deputado Chico Alencar
PSOL/RJ**

**Deputado Alexandro Molon
PT/RJ**

**Deputado Domingos Dutra
PT/MA**

**Deputada Erika Kokay
PT/DF**

**Deputado Ivan Valente
PSOL/SP**

**Deputada Janete Capiberibe
PSB/AP**

**Deputada Janete Pietá
PT/SP**

**Deputado Jean Wyllys
PSOL/RJ**

**Deputado Luiz Couto
PT/PB**

**Deputada Luiza Erundina
PSB/SP**

**Deputado Padre Ton
PT/RO**